

AUMENTAR A COMPETÊNCIA PERCEBIDA PODE DIMINUIR OS EFEITOS DE ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS DE GÊNERO NA APRENDIZAGEM MOTORA? DADOS PRELIMINARES

ERICK NUNES FERNANDES¹; PRISCILA LOPES CARDOZO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – eriicknunes@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – priscila.cardozo@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A ameaça do estereótipo, refere-se ao medo de confirmar um estereótipo negativo de um grupo como uma auto característica (STEELE; ARONSON, 1995). Esta ameaça situacional pode afetar membros de qualquer grupo sobre o qual existe um estereótipo desfavorável (STEELE, 1997). Estudos mostram que estereótipos negativos de peso (CARDOZO; CHIVIACOWSKY, 2015), idade (CHIVIACOWSKY et al., 2018) e gênero (HEIDRICH; CHIVIACOWSKY, 2015; CARDOZO et al., 2020) prejudicam a aprendizagem de habilidades motoras.

Tão importante quanto a revisão de resultados mostrando os efeitos deletérios da ameaça do estereótipo na aprendizagem motora, é tentar verificar estratégias que retirem ou, ao menos, minimizem os estereótipos negativos, beneficiando desse modo a aquisição de habilidades motoras. Condições de prática que suportam a necessidade de competência do aprendiz têm mostrado ser ferramentas eficazes, beneficiando a aprendizagem motora, como instruções envolvendo a maleabilidade (HARTER; CARDOZO; CHIVIACOWSKY, 2018), e o fornecimento de feedback de comparação temporal positivo, ou seja, informação sobre o resultado do movimento em comparação ao desempenho do aprendiz ao longo do tempo (CHIVIACOWSKY et al., 2019).

Neste sentido, alterar as crenças dos aprendizes a partir de condições de prática que aumentem competência percebida como a concepção maleável e o feedback temporal positivo poderiam minimizar os efeitos prejudiciais da ameaça de estereótipo na aprendizagem motora. Diante do exposto, o presente estudo objetivou verificar os efeitos de condições que aumentam a competência percebida (concepção de capacidade maleável e feedback de comparação temporal positivo) sobre estereótipos negativos de gênero na aprendizagem de uma habilidade motora em adolescentes. Neste trabalho serão apresentados dados preliminares.

2. METODOLOGIA

Dezoito meninas, com faixa etária entre 13 e 16 anos, de uma escola pública da cidade de Pelotas/RS, participaram do estudo. Todas as participantes não tinham experiência prévia com a tarefa e consentiram a participação mediante assinatura do termo de consentimento pelos responsáveis e assentimento pelas participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas.

Inicialmente, as participantes foram encaminhadas individualmente em uma sala situada na escola, contendo um notebook e um mouse externo sobre uma mesa para realização da tarefa no site aimbooster.com, configurado previamente pelo experimentador. Todas foram informadas que a meta da tarefa envolveu realizar o maior número possível de acertos nos alvos (20 alvos) durante o período

de 20 segundos. Os alvos tinham 1,6 cm de diâmetro, um alvo por segundo surgia na tela, em locais aleatórios e permaneciam por 0,6 segundos. Foram considerados acertos apenas os cliques dentro do alvo e a variável dependente foi o número de acertos.

As participantes foram aleatoriamente designadas e equiparadas em relação a idade para os grupos ameaça de estereótipo e competência (AE-C) e ameaça de estereótipo (AE). Após uma tentativa de pré-teste, os participantes de ambos os grupos recebiam informações ativando ameaça do estereótipo. Eram informados que “o objetivo do estudo é investigar as diferenças de desempenho entre homens e mulheres. Esta tarefa envolve precisão espaço-temporal, onde as mulheres geralmente apresentam piores resultados quando comparado aos homens”. Após o grupo AE-C foi informado que “mas a precisão espaço-temporal é uma habilidade que pode ser aprendida. No início é comum cometer erros, mas com a prática você pode aprender e melhorar”. Além disso, depois da 5^a, 10^a, 15^a, 20^a e 25^a tentativas receberam feedback temporal positivo (ex., “sua precisão em média neste bloco foi melhor que o primeiro bloco”).

A fase de prática foi composta por vinte e cinco tentativas. Um dia depois, os efeitos relativamente permanentes de aprendizagem foram verificados através dos testes de retenção e de transferência (tamanho do alvo 1,3 cm), consistindo em cinco tentativas para cada teste, sem instruções sobre a manipulação experimental.

Os escores de pontuação foram expressos, inicialmente, a partir de médias e desvios-padrão. ANOVA *two-way*, com medidas repetidas no último fator foi realizada na fase de prática, enquanto ANOVAs *one-way* foram realizadas separadamente no pré-teste, retenção e transferência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a Figura 1, não foram observadas diferenças significativas no pré-teste, $F(1, 16) = .062, p = .807, n_p^2 = .004$. Diferenças significativas não foram observadas na fase de prática ao longo dos blocos de tentativas, $F(4, 64) = .954, p = .439, n_p^2 = .056$, entre os grupos, $F(1, 16) = .164, p = .690, n_p^2 = .010$ e na interação entre blocos e grupos, $F(4, 64) = .310, p = .870, n_p^2 = .019$.

Apesar do grupo AE-C ter apresentado melhores escores de pontuação nos testes de aprendizagem do que o grupo com ameaça de estereótipo, diferenças significativas entre os grupos não foram encontradas no teste de retenção, $F(1, 16) = .018, p = .895, n_p^2 = .570$, e de transferência, $F(1, 16) = .336, p = .570, n_p^2 = .021$.

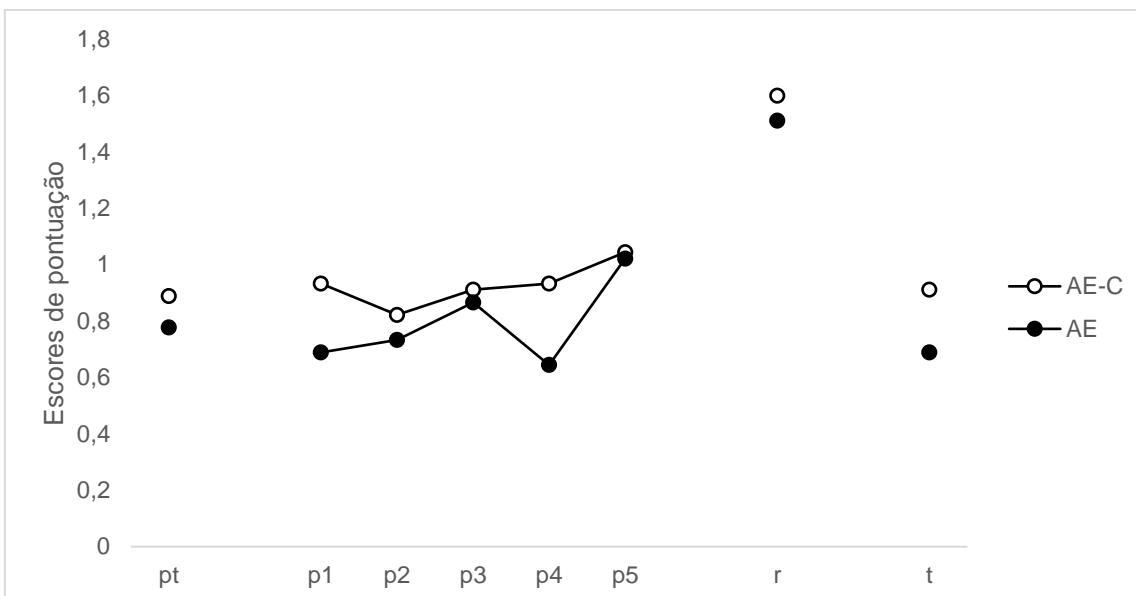


Figura 1. Escores de pontuação dos grupos ameaça de estereótipo com suporte a competência percebida (AE-C) e ameaça de estereótipo (AE) durante o pré-teste, prática, retenção e transferência.

Os achados preliminares parecem confirmar os efeitos observados na literatura, sugerindo que a ameaça de estereótipo diminui a competência percebida (CARDOZO; CHIVIACOWSKY, 2015), a autoeficácia (HEDRICH; CHIVIACOWSKY, 2015), os afetos positivos (CARDOZO et al., 2020) prejudicando o desempenho e a aprendizagem motora. Por outro lado, a prática com instruções envolvendo concepção maleável e o feedback de comparação temporal positivo têm mostrado suportar a necessidade de competência (HARTER et al., 2018; CHIVIACOWSKY et al., 2019). Apesar das diferenças significativas entre os grupos não terem sido observadas, possivelmente em função do tamanho amostral reduzido, parece que o grupo que praticou com concepção maleável e feedback temporal positivo minimizaram os efeitos da ameaça de estereótipo em comparação com o grupo que praticou apenas com ameaça de estereótipo.

4. CONCLUSÕES

Os dados preliminares permitem concluir que condições que suportem a necessidade de competência tem potencial para minimizar os efeitos prejudiciais da ameaça de estereótipo de gênero e beneficiar, consequentemente, a aprendizagem motora de adolescentes. No entanto, maior número amostral é necessário para contribuir com entendimento e elaboração de estratégias efetivas de intervenção profissional no combate aos efeitos prejudiciais da ameaça do estereótipo, potencializando, desse modo, o desempenho e aprendizagem de habilidades motoras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOZO, P. L.; CHIVIACOWSKY, S. Overweight stereotype threat negatively impacts the learning of a balance task. *Journal of Motor Learning and Development*, v. 3, n. 2, p. 140-150, 2015.

CARDOZO, P.; CIBEIRA, L. F.; RIGO, L. C.; CHIVIACOWSKY, S. Explicit and implicit activation of gender stereotypes additively impair soccer performance and learning in women. **European Journal of Sport Science**, v. 21, n. 9, p. 1306-1313, 2021.

CHIVIACOWSKY, S.; CARDOZO, P.; CHALABAEV, A. Age stereotypes" effects on motor learning in older adults: The impact may not be immediate, but instead delayed. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 36, p. 209- 212, 2018.

CHIVIACOWSKY, S.; HARTER, N. M.; GONÇALVES, G. S.; CARDOZO, P. L. Temporal-comparative feedback facilitates golf putting. **Frontiers in Psychology**, v. 9, p. 2691, 2019.

HARTER, N. M.; CARDOZO, P. L.; CHIVIACOWSKY, S. Conceptions of ability influence the learning of a dance pirouette in children. **Journal of Dance Medicine & Science**, v. 23, n. 4, p. 167-172, 2019.

HEIDRICH, C.; CHIVIACOWSKY, S. Stereotype threat affects the learning of sport 10 motor skills. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 18, p. 42-46, 2015.

STONE, J.; LYNCH, C. I.; SJOMELING, M.; DARLEY, J. M. Stereotype threat effects on Black and White athletic performance. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 77, n. 6, p. 1213, 1999.

STEELE, C. M.; ARONSON, J. Stereotype threat and the intellectual test performance of African Americans. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 69, n. 5, p. 797, 1995.